

UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

ANA PAULA DELGADO BOMTEMPO BATALHA

**TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA E ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO *INFLAMMATORY BOWEL DISEASE
FATIGUE (IBD-F)***

JUIZ DE FORA

2017

Ana Paula Delgado Bomtempo Batalha

Tradução para a língua portuguesa brasileira e adaptação transcultural do
questionário *Inflammatory Bowel Disease Fatigue* (IBD-F)

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Faculdade de Fisioterapia
da Universidade Federal de Juiz de Fora,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de graduação em
Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Carla Malaguti
professora da Faculdade de Fisioterapia
da UFJF

JUIZ DE FORA

2017

Bomtempo, Ana Paula Delgado.

Tradução para a língua portuguesa brasileira e adaptação transcultural do questionário Inflammatory Bowel Disease Fatigue (IBD-F) / Ana Paula Delgado Bomtempo. -- 2017.

34 p.

Orientadora: Carla Malaguti

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Fisioterapia, 2017.

1. Questionário. 2. Fadiga. 3. Doença de Crohn. 4. Retocolite Ulcerativa . 5. Doença inflamatória intestinal . I. Malaguti, Carla, orient. II. Título.

RESUMO

Para que a avaliação dos pacientes com Doença Inflamatória Intestinal (DII) seja mais completa, é necessário conhecer o nível de fadiga apresentada por eles, visto que é um fator limitante para a realização de suas atividades de vida diária. Atualmente no Brasil existe uma escassez de escalas específicas para avaliar fadiga em pacientes com DII. Sendo assim o objetivo do estudo foi realizar a tradução para a língua portuguesa brasileira e adaptação transcultural do questionário *Inflammatory Bowel Disease Fatigue* (IBD-F) que é capaz de avaliar a gravidade e a frequência da fadiga, as experiências vividas pelo paciente com a fadiga bem como o impacto da mesma. Foram incluídos no estudo os pacientes com doença de Chron e retocolite ulcerativa com idade entre 18 e 70 anos, de ambos os gêneros com diagnósticos clínico, endoscópico e histopatológico confirmados pelos critérios definidos pelo Ministério da Saúde para DC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010) e para RU (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002) que não fossem submetidos à alteração de medicação ou procedimento cirúrgico a um período inferior a 30 dias. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Após o consentimento da autora o estudo seguiu as recomendações do *guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures* que propôs a realização de duas traduções para o português (T1 e T2), a síntese destas traduções (T12), duas retro traduções, a síntese destas retro traduções, a análise pelo comitê de especialistas e a aplicação do pré-teste. O pré-teste foi aplicado em 50 pacientes do ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF), unidade Dom Bosco. Mais de 70% da população entrevistada tratava-se de mulheres. A comorbidade mais comum entre os pacientes foi a hipertensão arterial sistêmica seguida das doenças psicossomáticas. Em contrapartida, 50% dos pacientes não apresentavam nenhuma comorbidades. Houve grande prevalência de cirurgias intestinais. As pontuações de fadiga e impacto da mesma foram como o esperado, maior nos pacientes com DC em atividade quando comparado aos pacientes em remissão, porém com uma grande variação entre as pontuações. Não foi percebido pelo examinador e nem relatado, dificuldade de compreensão por parte dos voluntários ao responder as questões. Sendo assim, esses resultados nos permitem afirmar que o questionário pode ser utilizado para avaliar a fadiga em pacientes com DII. A próxima etapa que é indispensável para finalizar a validação da tradução e adaptação para a população brasileira que já está em andamento e será apresentada em estudos futuros

Palavras-chave: Questionário. Fadiga. Doença de Crohn. Retocolite Ulcerativa. Doença Inflamatória Intestinal.

ABSTRACT

In order to evaluate the patients with Inflammatory Bowel Disease (IBD), it is necessary to know the level of fatigue presented by them, since it is a limiting factor for the performance of their daily activities. Currently in Brazil there is a shortage of specific scales to evaluate fatigue in patients with IBD. This being the objective of the study was to create the translation into the Brazilian Portuguese language and cross-cultural adaptation of the Inflammatory Bowel Disease Fatigue (IBD-F) questionnaire which, through its sections, is capable of to evaluate the severity and frequency of fatigue, the patient's experiences with fatigue as well as the impact of fatigue. Patients with CD and RU aged 18 to 70 years, of both genders with clinical, endoscopic and histopathological diagnoses confirmed by the criteria defined by the Ministry of Health for DC (MINISTRY OF HEALTH, 2010) and for RU (MINISTRY OF HEALTH, 2002) that were not submitted to alteration of medication or surgical procedure to a period less than 30 days. All participants signed the free and informed consent time. After the author's consent, the study followed the recommendations of the guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures that proposed two translations into Portuguese (T1 and T2), the synthesis of these translations (T12), two Back-translations, the synthesis of these backtranslations, the analysis by the committee of experts and the application of the pre-test. The pre-test was applied to 50 patients from the Gastroenterology outpatient clinic of the University Hospital Federal University of Juiz de Fora (HU / UFJF), Don Bosco unit. More than 70% of the population interviewed were women. The most common comorbidities among patients was systemic arterial hypertension followed by psychosomatic diseases, in contrast 50% of patients had no comorbidities. There was a high prevalence of intestinal surgeries. The findings of the study are in line with those found by the author Czuber-dochan et al. (2014). The fatigue and impact scores were as expected, higher in patients with active CD when compared to patients in remission, but with a large variation between scores. Therefore, these results allow us to affirm that the questionnaire can be used to evaluate fatigue in patients with IBD. The next step that is indispensable to finalize the validation of translation and adaptation for the Brazilian population is already underway and will be presented in future studies

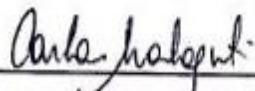
Key words: Questionnaire. Fatigue. Crohn's disease. Ulcerative Colitis. Inflammatory Bowel Disease.

Ana Paula Delgado Bomtempo


**“TRADUÇÃO PARA LÍGUA PORTUGUESA E
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO
INFLAMMATORY BOWEL DISEASE FATIGUE (IBD-F)”**

O presente trabalho, apresentado como pré-requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, da Faculdade de Fisioterapia da UFJF, foi apresentado em audiência pública a banca examinadora e **aprovado** no dia 12 de julho de 2017.

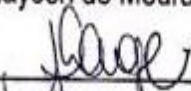
BANCA EXAMINADORA:



Profa. Carla Malaguti



Prof. Maycon de Moura Reboredo



Ana Cristina Lage

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – OBJETIVOS	5
3 – METODOLOGIA	5
3.1 – AMOSTRA.....	5
3.2 – DELINEAMENTO DO ESTUDO	6
3.3 – PROCEDIMENTOS.....	6
3.4 - ETAPA I	7
3.5 – ETAPA II	7
3.6 – ETAPA III	7
3.7 – ETAPA IV.....	8
3.9 - ETAPA V.....	8
4– RESULTADOS.....	10
5 – DISCUSSÃO	19
5– CONCLUSÃO	22
REFÊRENCIAS.....	23
TABELA 1.....	22
APENDICE 1	29
APENDICE 2	32

1 – INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação americana de gastroenterologia (DC) e Colite Ulcerativa ou Retocolite Ulcerativa (RU), a Doença de Crohn se trata de uma condição inflamatória crônica transmural que pode afetar todo o trato gastrointestinal enquanto a Colite Ulcerativa é limitada ao colón (*American Gastroenterological Association* ou AGA) . Ambas as doenças são idiopáticas, autoimunes e formam o grupo de Doenças Inflamatórias do Intestino (DII) (LOFTUS, 2004).

Cerca de 1,4 milhões de pessoas nos Estados Unidos e 2,2 milhões de pessoas na Europa sofrem dessas doenças (LOFTUS, 2004). A prevalência da DC nos Estados Unidos está estimada em 50/100.000 e os casos estão aumentando (KORNBLUTH et al., 2004). Estudos nacionais mostram que as taxas de incidência, prevalência e mortalidade da doença no Brasil ainda são desconhecidas, apesar de existirem relatos regionais que descrevem o aumento do número de casos novos de DC (ELIA et al., 2007) (Zaltman,2007). Um exemplo é o estudo realizado por Victoria, Sassak e Nunes (2009) que relata a incidência da DC no estado de São Paulo, coletada entre 2001 e 2005, por volta de 3,50/10.000, enquanto a prevalência esta por volta de 5,65/10.000. Já nos pacientes com RU a incidência é de 4,48/10.000 e a prevalência 14,81/10.000.

Poucas modificações têm sido observadas no tratamento e o aparecimento da doença em indivíduos cada vez mais jovens tende a provocar grande impacto na capacidade laborativa, qualidade de vida e nos aspectos socioeconômicos dos pacientes e familiares (Zaltman 2007). Além dos impactos citados Sarlo, Barreto e Domingues (2008) expõem os fatores limitantes que a doença implica na vida dos pacientes, como: instabilidade emocional, dificuldade a comparecer a eventos sociais, alteração nos hábitos alimentares, problemas para realizar as atividades de vida diária em geral e cansaço.

Relatos de pacientes indicam que a prática de exercício físico os proporciona uma melhora no humor, na fadiga, na osteoporose e os auxiliam na manutenção de peso (NATHAN et al., 2013). Porém grande parte dos pacientes com DII que ainda não realizam a prática regular de exercícios físicos ou interrompem a prática, afirmam que a fadiga é o principal fator limitante do exercício, seguido logo da dor nas

articulações, o constrangimento por algumas vezes se tornar incontinente e a fraqueza. (DEFILIPPIS et al., 2015)

A fadiga pode ser descrita como uma sensação de cansaço enorme, falta de energia e exaustão que não é reduzida após o repouso por longo tempo. Se trata de um sintoma comum nas doenças inflamatórias crônicas, inclusive nas DII's. Além de ser um sintoma subjetivo e que tem implicações em diversas áreas da vida do paciente (GRIMSTAD et al., 2015). Uma revisão sistemática foi realizada por Van Langenberg e Gibson (2010) identificou a prevalência da fadiga em pacientes já em remissão entre 41% a 46%, e de 86% quando a doença está em atividade.

Grimstad et al. (2015) realizaram um estudo comparando o grau de fadiga encontrado em pacientes com DC com indivíduos saudáveis. Desta forma foi possível que afirmar a intensidade da fadiga é evidentemente mais elevada nos pacientes com DC quando comparada aos pacientes saudáveis. Além disso, relatou que o grau de fadiga não está relacionado com a fase da doença (doença ativa e em remissão) já que pacientes em ambas as fases relatam o sintoma. Assim sendo, apesar da fadiga ser um relato frequente neste pacientes, as escalas utilizadas *fatigue visual analogue scale (fVAS)* e a *Fatigue Severity Scale (FSS)* não são específicas para a doença em questão, podendo não retratar à realidade deste pacientes. Além das escalas citadas, Hjollund, Andersen e Bech (2007) realizaram uma revisão de literatura e apontam 252 métodos diferentes de avaliar a fadiga em doentes crônicos, destas 71 eram específicas para a fadiga. Algumas delas são: *Fatigue Severity Scale*, *Fatigue Questionnaire*, *Multidimensional Fatigue Inventory* e *Piper Fatigue Scale*. Isso aponta para o crescimento da criação de escalas específicas para uma doença. Existe somente uma escala que foi validada para a população em estudo, a Avaliação Funcional da Fadiga em Doença Crônica, porém a mesma foi derivada de um questionário que objetiva a avaliação funcional de pacientes com câncer e não foi desenvolvida especificamente para os pacientes com DC e RU (TINSLEY et al, 2011).

Para suprir a escassez de escalas específicas para avaliar fadiga em pacientes com DII, Czuber-Dochan et al. (2014) desenvolveu uma específica para esta população. Esta escala tem sido usada por outros autores como Arton et al. (2016) e Norton et al. (2015).

Desta forma o presente estudo tem por objetivo realizar a tradução para a língua portuguesa-brasileira bem como a adaptação transcultural do questionário de fadiga para doenças inflamatórias intestinais com a finalidade de disponibilizar o instrumento para pesquisadores e profissionais brasileiros.

2 – OBJETIVOS

Realizar a tradução e adaptação transcultural do instrumento *Inflammatory Bowel Disease Fatigue* (IBD-F) para o contexto brasileiro e disponibilizá-lo para avaliação de fadiga em pacientes com DII.

3 – METODOLOGIA

Este projeto é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado intitulada: “Tradução para a língua portuguesa-brasileira, adaptação transcultural e validação do questionário de fadiga para doenças inflamatórias intestinais” desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora em andamento desde 2016.

3.1 – AMOSTRA

A amostra foi selecionada por conveniência e composta por pacientes com DII, em acompanhamento no Ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF), unidade Dom Bosco, com diagnósticos clínico, endoscópico e histopatológico confirmados pelos critérios definidos pelo Ministério da Saúde para DC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010) e para RU (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002) que não foram submetidos à alteração de medicação ou procedimento cirúrgico a um período inferior a 30 dias. Para avaliar a atividade da doença em pacientes com DC foi utilizado o Índice de Harvey Bradshaw (HARVEY; BRADSHAW, 1980). Quando a atividade da doença for menor ou igual a quatro, o paciente foi classificado como em remissão e quando for igual ou maior que cinco, foi classificado como em doença ativa. Já para os pacientes com RU, foi feita a avaliação por meio do Índice de Truelove e Witts (MITSURU et al., 1995) no qual o paciente é classificado como leve quando apresenta menos de três evacuações por dia, com ou sem sangue, sem comprometimento sistêmico e com velocidade de sedimentação globular normal; moderada quando apresenta mais de quatro

evacuações por dia com mínimo comprometimento sistêmico e comprometimento grave quando tem mais de seis evacuações por dia com sangue e com evidência de comprometimento sistêmico, tais como TA 37,5°C, taquicardia (> 90 bpm), anemia (Hb < 10,5) e VHS > 30.

Foram incluídos no estudo os pacientes com DC e RU com idade entre 18 e 70 anos, de ambos os gêneros. Foram excluídos sujeitos analfabetos.

3.2 – DELINEAMENTO DO ESTUDO

O projeto trata-se de um estudo metodológico que foi submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do HU/UFJF, em que todos os participantes forneceram sua autorização pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE 1).

3.3 – PROCEDIMENTOS

Após o consentimento da autora do instrumento, seguimos o protocolo de tradução e adaptação transcultural do IBD-F de acordo com as etapas propostas por Beaton et al. A figura 1 sintetiza tais recomendações. O preenchimento do questionário foi realizado durante as consultas de rotina dos pacientes ao Ambulatório de Gastroenterologia do HU/CAS. Antes da aplicação do questionário, o pesquisador preencheu uma ficha informando sua idade, sexo, comorbidades, duração da doença e hábitos como etilismo e tabagismo (APENDICE 2).

O instrumento apresenta três seções: uma que é capaz de avaliar a gravidade e a frequência da fadiga e a outra dimensão que avalia as experiências vividas pelo paciente com a fadiga, bem como o impacto da mesma. Além dessas seções, o questionário apresenta uma seção descritiva sobre a fadiga em que o paciente pode expor com suas palavras sua opinião sobre algumas questões relacionadas com a fadiga e a duração. As perguntas da primeira e segunda seção são pontuadas na escala 0-4 (0 - nenhuma fadiga ou nenhuma das vezes e 4 - fadiga severa ou todo o tempo) e as perguntas da seção três são descritivas e uma múltipla escolha.

Para realizar a pontuação total do instrumento basta somar a pontuação marcada pelo paciente em cada questão. Na primeira seção a pontuação pode variar de 0 – 20 para a gravidade da fadiga. Já na segunda seção a pontuação é feita de forma diferente, visto que algumas questões possuem a opção Não se Aplica (N/A). Desta forma, se não for calculado da forma correta a pontuação se mostraria inferior e não demonstrar a realidade do paciente. Quando a opção N/A é marcada em alguma questão do questionário a pontuação deve ser calculada pela seguinte fórmula: Pontuação ajustada = pontuação real / (120 - número N/As × 4) × 120. O escore máximo para a segunda seção é 120 e oferece uma estimativa do impacto global da fadiga nas últimas 2 semanas.

3.4 - ETAPA I

Tradução inicial: Os itens da versão em inglês do IBD-F foram inicialmente traduzidos para a língua portuguesa-brasileira por dois tradutores bilíngues e biculturais, independentes, sem contato prévio com o instrumento, enfatizando a tradução conceitual e não a literária (Tradutor 1 - T1 e Tradutor 2 - T2).

3.5 – ETAPA II

As duas traduções T1 e T2 foram comparadas pelos colaboradores e pelo coordenador do estudo, e em caso de divergências, foram feitas adaptações até que se atingiu um consenso quanto à tradução chamado de T1-2.

3.6 – ETAPA III

A retro-tradução foi a versão consensual em português (T1-2) convertida para o inglês por dois nativos bilíngues, que não participaram da etapa anterior (Retrotradutor 1 - RT1 e Retrotradutor 2 - RT2). A partir destas, uma versão consensual retro-traduzida (RT3) foi comparada com o instrumento original em inglês e enviada para a autora. As discrepâncias foram documentadas e analisadas. Se necessário, as perguntas em português foram reescritas até obtenção de um consenso, gerando a segunda versão em português.

3.7 – ETAPA IV

Foi realizado o Teste da Validade do Conteúdo por um Comitê de Especialistas composto por médicos gastroenterologistas do ambulatório HU/CAS, previamente contatados, e com conhecimento da DII, os quais avaliaram se os itens a serem incluídos representam ou não, adequadamente o conteúdo abordado pelo instrumento (Waltz et al., 2005).

3.9 - ETAPA V

Pré teste: nesta etapa o questionário final foi aplicado em um grupo de 50 pacientes com DII selecionados do Ambulatório de Gastroenterologia do HU/UFJF.

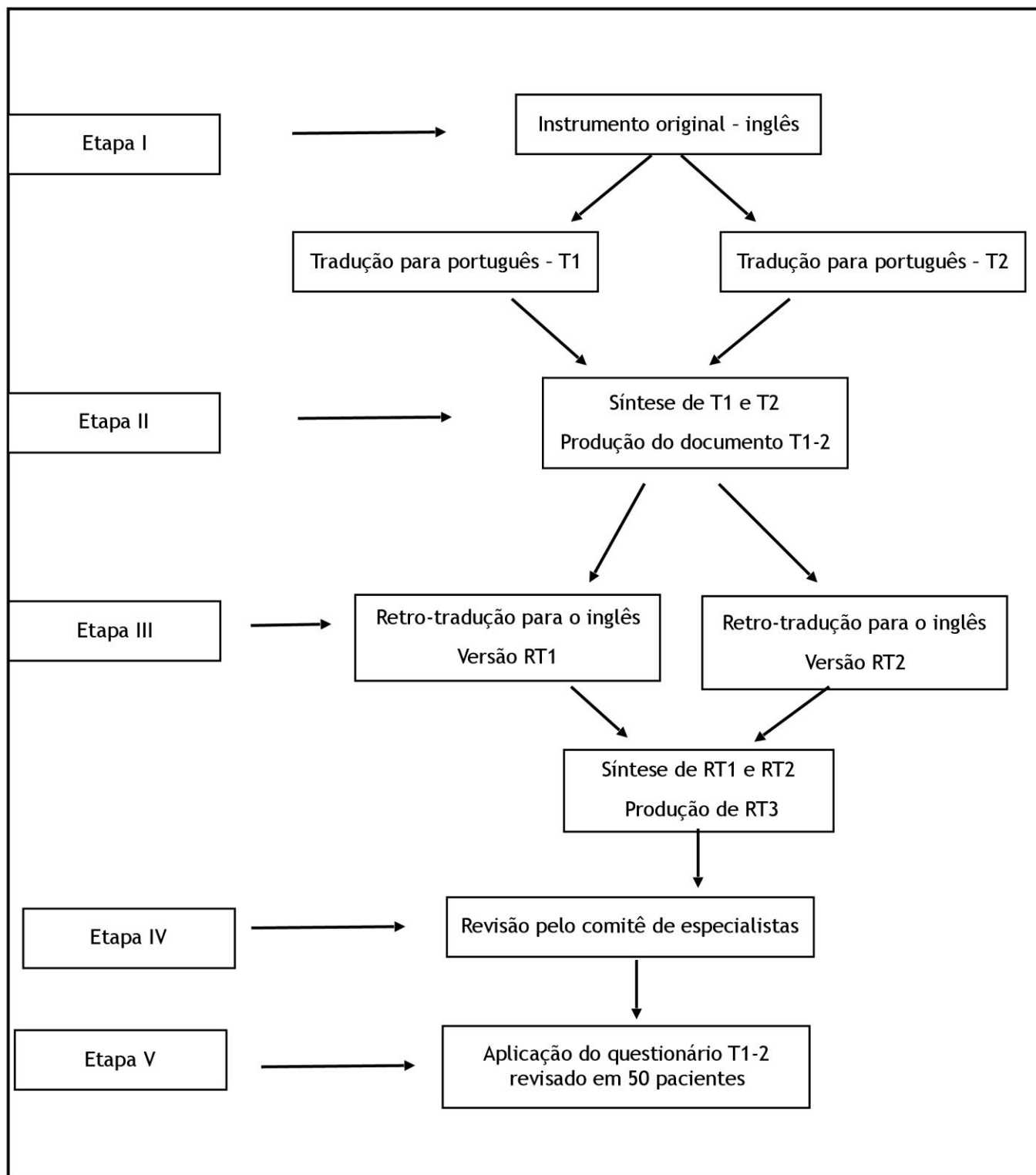


Figura 1 - Procedimentos para tradução e adaptação cultural conforme as recomendações do protocolo de Beaton et al.

4 – RESULTADOS

O instrumento original, as traduções (T1 e T2), a retro tradução sintética, bem como a síntese (T1-2) podem ser observadas na tabela 1. As traduções feitas obtiveram resultados idênticos ou muito semelhante na maior parte dos itens, com exceção dos itens que tiveram maiores alterações: sentença 5 a seção I, 2, 3, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 21, 23 e 29 na seção II e 2, 3 e 4 na última seção. Desta forma uma versão foi eleita, ou ambas foram combinadas para chegar em uma melhor estrutura. Em alguns casos foram feitas alterações, para que a sentença chegasse o mais próximo do significado original assegurando o entendimento da população local, acrescentando ou excluindo termos. Para melhor visualização e entendimento todos os itens estão dispostos no Quadro 1.

Versão original	Traduções	Retro tradução	Versão Sintética
Sessão I - Escala de avaliação da fadiga			
1- What is your fatigue level right NOW	T1: Qual é o seu nível de fadiga AGORA? T2: Qual é o seu nível de fadiga agora? T1-2: Qual é o seu nível de fadiga AGORA?	What is your level of fatigue NOW?	Qual é o seu nível de fadiga ATUAL?
2- What was your HIGHEST fatigue level in the past two weeks	T1: Qual foi o seu MAIOR nível de fadiga nas últimas duas semanas? T2: Qual foi o seu maior nível de fadiga nas últimas duas semanas? T1-2: Qual foi o seu MAIOR nível de fadiga nas últimas duas semanas?	What was your HIGHEST level of fatigue in the last two weeks?	Qual foi o seu MAIOR nível de fadiga nas últimas duas semanas?
3- What was your LOWEST fatigue level in the past two weeks	T1: Qual foi o seu MENOR nível de fadiga nas últimas duas semanas? T2: Qual foi o seu menor nível de fadiga nas últimas duas semanas? T1-2: Qual foi o seu MENOR nível de fadiga nas últimas duas semanas?	What was the LOWEST level of fatigue in the last two weeks?	Qual foi o seu MENOR nível de fadiga nas últimas duas semanas?
4- What was your AVERAGE fatigue level in the past two weeks	T1: Qual foi o seu nível MÉDIO de fadiga nas últimas duas semanas? T2: Qual foi o seu nível médio de fadiga nas últimas duas semanas? T1-2: Qual foi o seu nível MÉDIO de fadiga nas últimas duas semanas?	What was your AVERAGE level of fatigue in the last two weeks?	Qual foi o seu nível MÉDIO de fadiga nas últimas duas semanas?
5- How much of your waking time have you felt fatigued in the past two week	T1: Durante o tempo em que estava acordado, com que frequência você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas? T2: Quanto de seu tempo acordado você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas? T1-2: Durante o tempo em que estava acordado, com que frequência você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas?	During the time that you were awake, how much time did you feel fatigued in the last two weeks?	Durante o tempo em que você fica acordado, com que frequência você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas?
Sessão II - Escala de impacto da fadiga nas atividades diárias na DDI			

1	I had to nap during the day because of fatigue	T1: Precisei cochilar durante o dia por causa da fadiga T2: Eu tive que cochilar durante o dia por causa da fadiga. T1-2: Precisei cochilar durante o dia por causa da fadiga	I needed to take a nap during the day because of fatigue	Precisei cochilar durante o dia por causa da fadiga
2	Fatigue stopped me from going out to social events	T1: A fadiga me impediu de comparecer a eventos sociais T2: Fadiga me impediu de sair para eventos sociais T1-2: A fadiga me impediu de comparecer a eventos sociais	Fatigue inhibited me from going to social events	A fadiga me impediu de comparecer a eventos sociais
3	I was not able to go to work or college because of fatigue	T1: Faltei ao trabalho ou à faculdade por causa da fadiga T2: Eu não era capaz de ir para o trabalho ou faculdade por causa da fadiga T1-2: Eu não fui capaz de ir ao trabalho ou à faculdade por causa da fadiga	I was unable to go to work or school due to fatigue	Eu não fui capaz de ir ao trabalho ou a faculdade por causa da fadiga
4	My performance at work or education was affected by fatigue	T1: Meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi afetado pela fadiga T2: Meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi afetado pela fadiga T1-2: Meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi afetado pela fadiga	My performance at work or school was affected by fatigue	Meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi afetado pela fadiga
5	I had problems concentrating because of fatigue	T1: Tive problemas de concentração por causa da fadiga T2: Eu tive problemas de concentração por causa da fadiga T1-2: Tive problemas de concentração por causa da fadiga	I had problems concentrating because of fatigue	Tive problemas de concentração por causa da fadiga
6	I had difficulty motivating myself because of fatigue	T1: Tive dificuldade em me motivar por causa da fadiga T2: Tive dificuldade em me motivar por causa da fadiga. T1-2: Tive dificuldade em me motivar por causa da fadiga	I had difficulty in motivating myself due to fatigue	Tive dificuldade em me motivar por causa da fadiga
7	I could not wash and dress myself because of fatigue	T1: Não consegui tomar banho nem me vestir por causa da fadiga T2: Eu não consegui tomar banho e vestir-me por causa da fadiga T1-2: Não consegui tomar banho e me vestir por causa da fadiga	I was unable to bathe and dress myself due to fatigue	Não consegui tomar banho e me vestir por causa da fadiga
8	I had difficulty with walking because of fatigue	T1: Tive dificuldade em caminhar por causa da fadiga T2: Tive dificuldade em caminhar por causa da fadiga T1-2: Tive dificuldade em caminhar por causa da fadiga	I had difficulty walking due to fatigue	Tive dificuldade em caminhar por causa da fadiga
9	I was unable to drive as much as I need to because of fatigue	T1: Não consegui dirigir o tanto que precisava por causa da fadiga T2: Não fui capaz de dirigir tanto quanto eu preciso por causa da fadiga T1-2: Não consegui dirigir o tanto que precisava por causa da fadiga	I was unable to drive as much as I needed to because of fatigue	Não consegui dirigir o tanto que precisava por causa da fadiga
10	I was not able to do as much physical exercise as I wanted to because of fatigue	T1: Não consegui praticar exercícios físicos o tanto que queria por causa da fadiga T2: Não fui capaz de fazer tanto exercício físico como eu queria por causa da fadiga T1-2: Não fui capaz de fazer tantos exercícios físicos como eu gostaria por causa da fadiga	I was not able to do as much physical exercise as I would have liked to due to fatigue	Não fui capaz de fazer tantos exercícios físicos como eu gostaria por causa da fadiga
11	I had difficulty continuing with my hobbies/interests	T1: Tive dificuldade em continuar com meus hobbies/interesses por causa da fadiga T2: Eu tive dificuldade em continuar com meus hobbies / interesses por causa da fadiga	I had difficulty participating in my hobbies/interests because of fatigue	Tive dificuldade em continuar com meus hobbies/interesses

	because of fatigue	T1-2: Tive dificuldade em continuar com meus hobbies/interesses por causa da fadiga		por causa da fadiga
12	My emotional relationship with my partner was affected by fatigue	T1: Meu relacionamento emocional com meu/minha parceiro (a) foi afetado pela fadiga T2: Minha relação emocional com meu parceiro foi afetada pela fadiga T1-2: Meu relacionamento emocional com meu/minha parceiro(a) foi afetado pela fadiga	My emotional relationship with my partner was affected by fatigue	Meu relacionamento afetivo com meu/minha parceiro(a) foi afetado pela fadiga
13	My sexual relationship with my partner was affected by fatigue	T1: Meu relacionamento sexual com meu/minha parceiro (a) foi afetado pela fadiga T2: Minha relação sexual com meu parceiro foi afetada pela fadiga T1-2: Meu relacionamento sexual com meu/minha parceiro(a) foi afetado pela fadiga	My sexual relationship with my partner was affected by fatigue	Meu relacionamento sexual com meu/minha parceiro (a) foi afetado pela fadiga
14	My relationship with my children was affected by fatigue	T1: Meu relacionamento com meus filhos foram afetados pela fadiga T2: Minha relação com meus filhos foi afetada pela fadiga T1-2: Meu relacionamento com meus filhos foi afetado pela fadiga	My relationship with my children was affected by fatigue	Meu relacionamento com meus filhos foram afetados pela fadiga
15	I was low in mood because of fatigue	T1: Fiquei de mau humor por causa da fadiga T2: Eu estava com mau humor por causa da fadiga T1-2: Fiquei de mau humor por causa da fadiga	I was in a bad mood because of fatigue	Fiquei desanimado por causa da fadiga
16	I felt isolated because of fatigue	T1: Senti-me isolado por causa da fadiga T2: Senti-me isolado por causa da fadiga T1-2: Senti-me isolado por causa da fadiga	I felt isolated because of fatigue	Senti-me isolado por causa da fadiga
17	My memory was affected because of fatigue	T1: Minha memória foi afetada por causa da fadiga T2: Minha memória foi afetada por causa da fadiga T1-2: Minha memória foi afetada por causa da fadiga.	My memory was affected because of fatigue	Minha memória foi afetada por causa da fadiga
18	I made mistakes because of fatigue	T1: Cometi erros por causa da fadiga T2: Eu cometi erros por causa da fadiga T1-2: Cometi erros por causa da fadiga	I made mistakes due to fatigue	Cometi erros por causa da fadiga
19	Fatigue made me angry	T1: A fadiga me deixou irritado T2: Fadiga me deixou irritado T1-2: A fadiga me deixou irritado	Fatigue made me feel irritated	A fadiga me deixou irritado
20	Fatigue made me frustrated	T1: A fadiga me deixou frustrado T2: Fadiga me deixou frustrado T1-2: A fadiga me deixou frustrado	Fatigue made me feel frustrated	A fadiga me deixou frustrado
21	I got words mixed up because of fatigue	T1: Misturei as palavras por causa da fadiga T2: Ao me expressar, troco as palavras por causa da fadiga. T1-2: Ao me expressar troco as palavras por causa da fadiga	I found myself mixing up words due to fatigue	Ao me expressar troco as palavras por causa da fadiga
22	Fatigue stopped me from enjoying life	T1: A fadiga me impediu de desfrutar a vida T2: Fadiga me impediu de desfrutar da vida T1-2: A fadiga me impediu de aproveitar a vida	Fatigue prevented me from enjoying life	A fadiga me impediu de aproveitar a vida
23	Fatigue stopped me from having a fulfilling life	T1: A fadiga me impediu de viver a vida plenamente T2: Fadiga me impediu de ter uma vida plena T1-2: A fadiga me impediu de ter uma vida plena	Fatigue prevented me from having a full life	A fadiga me impediu de ter uma vida plena
24	My self-esteem was affected by fatigue	T1: Minha autoestima foi afetada pela fadiga T2: Minha autoestima foi afetada pela fadiga	My self-esteem was affected by my fatigue	Minha autoestima foi afetada pela fadiga

	T1-2: Minha autoestima foi afetada pela fadiga		
25 Fatigue affected my confidence	T1: A fadiga afetou minha confiança T2: Fadiga afetou minha confiança T1-2: A fadiga afetou minha confiança	Fatigue affected my confidence	A fadiga afetou minha confiança
26 Fatigue made me feel unhappy	T1: A fadiga me fez sentir infeliz T2: Fadiga me fez sentir infeliz T1-2: A fadiga me fez sentir infeliz	Fatigue made me feel unhappy	A fadiga me fez sentir infeliz
27 I had difficulties sleeping at night because of fatigue	T1: Tive dificuldade para dormir à noite por causa da fadiga T2: Tive dificuldades para dormir à noite por causa da fadiga T1-2: Tive dificuldade para dormir à noite por causa da fadiga	I had difficulty sleeping at night because of fatigue	Tive dificuldade para dormir a noite por causa da fadiga
28 Fatigue affected my ability to do all my normal household activities	T1: A fadiga afetou minha capacidade de realizar todas as minhas atividades domésticas normais T2: A fadiga afetou minha capacidade de fazer todas as minhas atividades domésticas normais T1-2: A fadiga afetou minha capacidade de fazer todas as minhas atividades domésticas normais	Fatigue affected my ability to do all my normal daily activities	A fadiga afetou minha capacidade de fazer todas as atividades domésticas normais
29 I had to ask others for help because of fatigue	T1: Precisei pedir ajuda aos outros por causa da fadiga T2: Tive que pedir ajuda aos outros por causa da fadiga T1-2: Precisei pedir ajuda aos outros por causa da fadiga	I needed to ask others for help because of fatigue	Precisei pedir ajuda a outras pessoas por causa da fadiga
30 Quality of my life was affected by fatigue	T1: A qualidade da minha vida foi afetada pela fadiga T2: A qualidade da minha vida foi afetada pela fadiga T1-2: A minha qualidade de vida foi afetada pela fadiga	My quality of life was affected by fatigue	A qualidade da minha vida foi afetada pela fadiga
Sessão III - Perguntas adicionais sobre fadiga			
1 What do you think is the main cause of your fatigue apart from IBD?	T1: Em sua opinião, qual é a principal causa da sua fadiga, além da DII? T2: Em sua opinião, qual é a causa principal da sua fadiga além da DII? T1-2: Na sua opinião, qual é a principal causa da sua fadiga, além da DII?	In your opinion, what is the cause of your fatigue, in addition to IBD?	Na sua opinião, qual é a principal causa da sua fadiga, além da Doença Inflamatória Intestinal?
2 What do you think are the other causes of your fatigue?	T1: Na sua opinião, quais são as outras causas da sua fadiga? T2: O que você acha que são as outras causas de sua fadiga? T1-2: Na sua opinião, quais são as outras causas da sua fadiga?	In your opinion, what are the other causes of your fatigue?	Na sua opinião, quais são as outras causas da sua fadiga?
3 Have you found anything that helps with your fatigue?	T1: Você já encontrou algo que ajude a melhorar a sua fadiga? T2: Você já encontrou algo que ajuda na sua fadiga? T1-2: Você já encontrou algo que ajude a melhorar a sua fadiga?	Have you found something that helps to improve your fatigue?	Você já encontrou algo que ajude a melhorar a sua fadiga?
4 How long have you experienced fatigue?	T1: Há quanto tempo você sente fadiga? T2: Há quanto tempo você experimenta fadiga? T1-2: Há quanto tempo você sente fadiga?	How long have you experienced fatigue?	Há quanto tempo você sente fadiga
5 During this time has your fatigue been: a) Constant b) Intermittent	T1: Durante esse tempo, a sua fadiga tem sido: a) Constante b) Intermitente T2: Durante este tempo, sua fadiga tem sido:	During this time your fatigue has been: a) Constant b) Intermittent	Durante esse tempo, a sua fadiga tem sido: a) Constante b) Não constante.

	a) Constante b) Intermitente T1-2: Durante esse tempo, a sua fadiga tem sido: a) Constante b) Intermitente		
--	--	--	--

Algumas modificações que merecem destaque foram: as escolhas e modificações feitas no item 5 da primeira seção, a tradução feita por T1 (Durante o tempo em que estava acordado, com que frequência você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas?) torna mais clara a percepção do tempo para o paciente quando comparada a versão posta por T2 (Quanto de seu tempo acordado você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas?). Porém ao passar pela retro tradução e avaliação do comitê de especialistas, optou-se por alterar o tempo verbal para “durante o tempo em que você fica acordado” de forma a conseguir maior compreensão do paciente.

No item 3 a expressão “Eu não fui capaz” usada por T2 demonstra exatamente o que o autor quis dizer com “*I was not able*”, por isso esta tradução foi escolhida. Esta versão sofreu uma alteração na expressão “não era capaz” para “não fui capaz”. O contrário ocorreu no item 9 e 10, uma vez que as expressões “*I was unable*” e “*I was not able*” traduzidas literalmente significam “não fui capaz de”, que foi usada por T2, porém para garantir o entendimento da população alvo que apresenta diferentes níveis educacionais os autores optaram a expressão usada por T1 “não consegui” para o item 9. E no item 10 foi escolhida a expressão “não fui capaz” já que o item se refere a exercício físico.

Na sentença 12 houve duas traduções “Meu relacionamento emocional” e “minha relação emocional” feitas por T1 e T2 respectivamente. Optou-se por manter a tradução feita por T2, “meu relacionamento emocional”, porém o comitê de especialistas julgou que “relacionamento afetivo” pudesse expressar com maior abrangência o significado da palavra sendo assim foi feita a alteração da palavra “emocional” para “afetivo” sem perda do significado.

No item 13 os termos “meu relacionamento sexual” e “minha relação sexual” foram opções dadas pelos tradutores, após a análise dos autores consideramos que a expressão “minha relação sexual” se torna restrito ao ato sexual em si, enquanto “meu relacionamento sexual” inclui toda a totalidade sexual de um relacionamento. A

mesma dualidade ocorre no item 14 quando a palavra “relacionamento” consegue englobar todos os aspectos de uma relação afetiva.

No item 15 as traduções foram, respectivamente, “fiquei de mau humor” e “eu estava com mau humor”. Na língua brasileira a expressão “fiquei de mau humor” é frequentemente utilizada sendo assim a opção escolhida para a versão T1-2. Em seguida ao passar pelo comitê de especialistas a palavra “mau humor” foi substituída por “desanimado”.

A sentença 21 foi a que apresentou maior dualidade em todo o questionário entre as traduções de T1 e T2, visto que na tradução literal “*I got words mixed*” significa “misturei as palavras”, porém na língua brasileira esta expressão não é utilizada, sendo assim T2, embora tenha acrescentado palavras para realizar a tradução culturalmente equivalente, se mostrou mais próximo ao cotidiano dos pacientes.

Na sentença 29 a expressão “precisei pedir ajuda” e “tive que pedir ajuda” foram opções de traduções feitas por T1 e T2, porém “precisei pedir ajuda” é tão usual quanto “tive que pedir ajuda”, desta forma a escolha foi feita entre sinônimos. Após a análise do comitê de especialistas a sentença se tornou mais formal ainda pela mudança em “aos outros” por “a outras pessoas”, desta forma a versão final após alterações foi “Precisei pedir ajuda a outras pessoas por causa da fadiga”

Na pergunta 3 da última seção, T1 foi a tradução escolhida pois adicionou uma palavra para realizar a tradução culturalmente mais equivalente “que ajude a melhorar a sua fadiga”, uma vez que na pergunta original a palavra “melhorar” não se encontrava “*found anything that helps*”.

Por fim, no item 4, observamos que a tradução feita por T2 foi somente literal, “você experimenta fadiga”, enquanto T1 utilizou outra palavra que expressasse melhor seu significado na língua portuguesa mantendo a equivalência semântica “Há quanto tempo você sente fadiga?”. A tradução feita por T1 foi a escolhida.

Para o Pré-Teste foram abordados 53 indivíduos do ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF), unidade Dom Bosco, com idade entre 21 e 70 anos, média de 43 anos (com desvio padrão de $\pm 14,2$) de ambos os sexos. Após passar pela entrevista 3 pacientes foram excluídos por serem analfabetos.

Quanto ao tempo que os pacientes apresentavam a doença o menor tempo foi de 2 meses e o maior tempo foi 22 anos. No total da amostra 36 pacientes eram do sexo feminino (72%) e 14 do sexo masculino (28%).

Foram selecionados 37 pacientes com DC e 11 pacientes com RU. Nos pacientes com DC a menor pontuação do Índice de Harvey-Bradshaw foi 0 a maior foi 13. A maior parte dos pacientes se encontra em fase de remissão, pois possuíam o Índice de Harvey-Bradshaw menor ou igual a 4.

Na Tabela 1 é possível observar a porcentagem de pacientes com DC que possuíam a extensão da doença como: lleite, ileocolite, colite, doença em todo o trato gastrointestinal e aqueles que ainda possuíam a extensão da doença indeterminada.

Nos pacientes com RU pode-se observar seus respectivos índices de atividade (leve, moderado, grave) e a extensão da doença (pancolite, colite esquerda, colite distal e extensão indeterminada) onde a maior parte possui índice de atividade leve e a extensão da doença predominante é a pancolite.

Os pacientes foram questionados sobre as comorbidades que apresentavam. A amostra detalhada pode ser observada também na tabela 1, que revela todas as enfermidades listadas pelos pacientes. Metade dos pacientes entrevistados não apresentavam nenhuma comorbidade.

Quanto aos antecedentes clínicos, foi observado que somente 6 pacientes (12%) eram tabagistas, 10 pacientes (20%) etilistas e 13 pacientes indicaram ter histórico de DII na família.

Todas as cirurgias realizadas pelos pacientes, estão especificadas na tabela 1. Houve pacientes que realizaram mais de um tipo de cirurgia.

Cirurgia	Quantidade	Porcentagem
Cesárea	8	11%
Histerectomia	3	4%
Colecistectomia	6	9%
Hernias	3	4%
Apendicectomia	4	6%
Cirurgias Intestinais	23	33%
Outras	10	14%
Nenhuma Cirurgia	13	19%
Total	70	100%

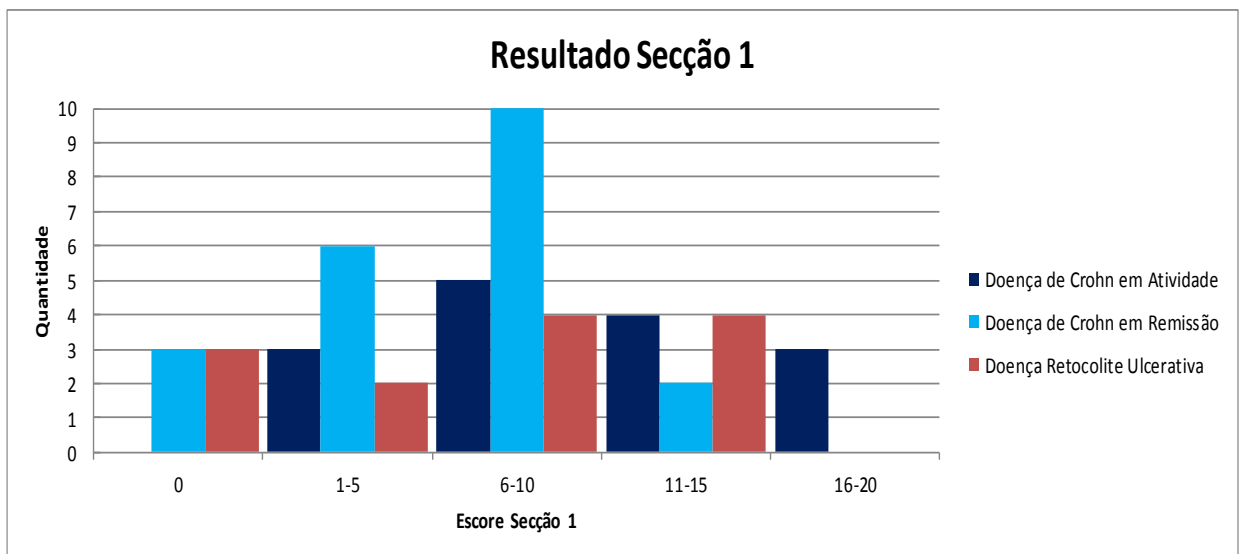
Doença	Extensão da Doença				Total
	Ileite	Ileocolite	Colite	Trato Gastrointestinal Indeterminada	
Atividade	5	9	1	0	15
Remissão	9	9	3	0	21
Total	14	18	4	0	36

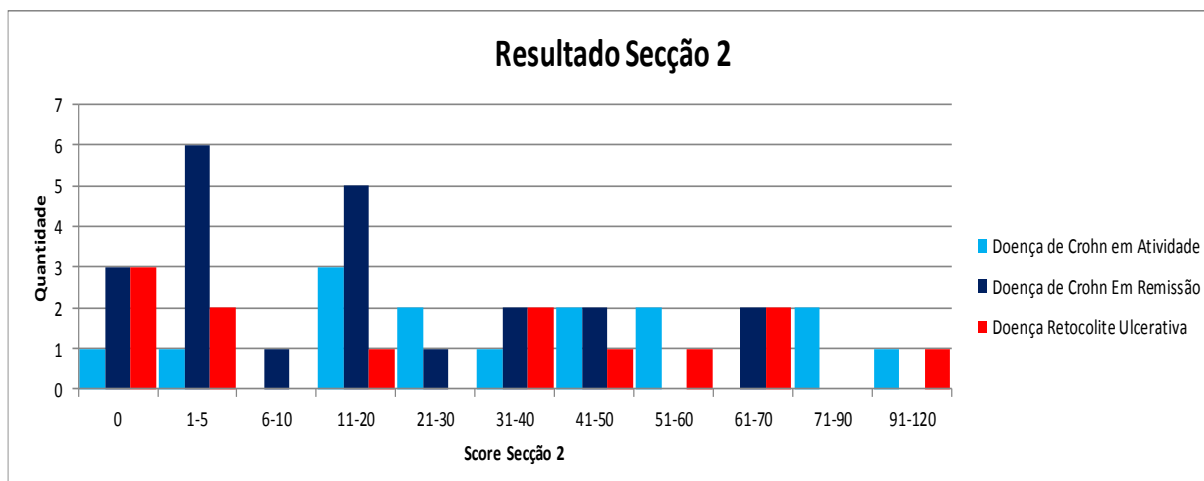
Doença	Extensão da Doença				Total
	Pancolite	Colite Esquada	Colite Distal	Indeterminada	
Leve	3	4	1	0	8
Moderado	0	2	0	0	2
Grave	0	0	0	1	1
Total	3	6	1	1	11

O tempo gasto para toda a entrevista (Apresentação do TCLE, preenchimento da ficha informativa e questionário) foi de 10 a 15 minutos, estando em acordo como o questionário original no estudo de Czuber-dochan et al. (2014).

Para avaliar o efeito teto e piso foram observadas a porcentagem de pacientes que pontuaram nos 10% melhores e piores resultados da escala. Os escores mais altos indicam maior nível de fadiga, o que seriam os piores resultados, já os escores mais baixos os melhores, em que de fato o paciente percebe pouca fadiga. Sendo assim, 7 pacientes(14%) pontuaram, na seção 1, 10% da menor pontuação, nenhum paciente obteve escore 10% máximo. Na seção 2 somente 1 paciente (2%) pontuou 10% máximo e 18 pacientes (36%) 10% mínimo.

No Gráfico 1 e 2 estão apresentados, respectivamente, os dados da pontuação obtida na seção 1 e 2 e a quantidade de pacientes que obtiveram estas pontuações.





5 – DISCUSSÃO

A fadiga em pacientes com DII é um fator limitante para a realização de diversas atividades, estando presente na fase atida da doença, quanto na fase de remissão. Sendo assim, a mesma apresenta um caráter multifatorial e pode se apresentar em diferentes níveis de acordo com o paciente e suas especificidades. Por se tratar de um sintoma tão complexo, sua avaliação, compreensão e quantificação se tornam mais difíceis. Em decorrência dessa complexidade e da ausência de instrumentos que possam avaliar e quantificar de forma correta na língua portuguesa-brasileira esse sintoma nos pacientes com DII, tornou-se necessária a tradução e adaptação transcultural do questionário *Inflammatory Bowel Disease Fatigue (IBD-F)*

A adaptação de um instrumento não requer somente a tradução do mesmo, mas sim que sejam mantidas as equivalências semânticas, conceitual, operacionais e de mensuração dos itens que o compõe. Para que desta forma todos os conceitos que estão presentes no instrumento original e na versão traduzida e adaptada apresentem uma semelhança apesar das diferenças culturais (LIMA et al., 2013). Para que a equivalência semântica fosse mantida, o processo de análise escolhido foi através de duas traduções e duas retro traduções. A utilização de dois tradutores foi de extrema importância, pois ambas puderam ser discutidas e comparadas com o intuito de desenvolver a melhor versão sintética (T1-2). Os tradutores selecionados não tiveram contato prévio com o instrumento e trabalharam de forma independente, porém as experiências de ambos com a língua foram essenciais para manter a equivalência

semântica dos termos. Pequenos problemas na tradução de instrumentos geralmente são encontrados, o que ressalta a falta de familiaridade com o tema abordado pelo mesmo. Para nos auxiliar na resolução destes pequenos problemas na tradução, o comitê de especialistas na área sugeriu algumas modificações. A fim de garantir a equivalência conceitual foi realizada uma análise do instrumento pelo comitê de especialistas, no qual cada participante recebeu uma cópia da proposta de tradução e adaptação que continham apreciações para que os mesmos realizassem quanto a: relevância, clareza e a opção de deletar ou não alguma questão.

De acordo com as recomendações de Beaton et al, a tradução e adaptação transcultural deveriam focar a equivalência semântica e não a tradução literal do termo. O objetivo é expressar o conteúdo original de forma com que façam sentido à nova população alvo. Por outro lado, sempre que possível escolhemos uma tradução mais próxima do original para que o significado central não fosse comprometido, desde que a compreensão do enunciado fizesse sentido para a população local.

Visando o equilíbrio entre a proximidade da versão original e as modificações feitas para a compreensão da população brasileira, diversas modificações foram feitas tanto pelos autores quanto pelo comitê de especialistas, que possuíam familiaridade com o tema.

O conceito de fadiga no Brasil não é tão popularmente conhecido/utilizado como talvez seja em outras áreas do mundo. Sendo assim, tornou-se importante uma explicação do significado deste termo antes da aplicação do questionário, sendo então o termo 'fadiga' substituído para o termo 'cansaço' apenas no início da entrevista para maior clareza do paciente.

O estudo piloto foi aplicado em 50 pacientes em diferentes fases da doença, com diferentes idades e gêneros para tentar identificar o maior número de características pessoais possíveis e que pudesse mostrar ampla variação na pontuação do instrumento.

Mais de 70% da população entrevistada tratava-se de mulheres o que corrobora com os achados de Elia et al. (2007), Souza, Belasco e Aguilar-nascimento (2008) e Souza et al. (2002) para a população que possui DII.

A enfermidade mais frequente sobre os pacientes foi a hipertensão arterial sistêmica, que também pode ser observada no levantamento do perfil desses pacientes no Rio de Janeiro, em um estudo realizado por Elia et al. (2007). Em contrapartida, metade dos entrevistados não apresentavam nenhuma comorbidade, provavelmente por se tratar de uma população jovem. Outra enfermidade que também foi muito frequente entre os pacientes foram as doenças psicossomáticas como: depressão, fibromialgia, síndrome do pânico, transtorno de ansiedade e transtorno bipolar de humor. Foi observado que além dessas doenças atingirem 14% dos pacientes, as mesmas podem interferir na percepção de fadiga, uma vez que os pacientes com essas doenças pontuaram mais no questionário.

As cirurgias mais recorrentes entre os pacientes eram aquelas relacionadas ao intestino, visto que a população apresenta uma doença local que no caso de falhas no tratamento clínico ou na presença da complicação da doença pode ser indicada a cirurgia.

Os achados do estudo estão em consonância os encontrados pela autora Czuber-dochan et al. (2014). As pontuações de fadiga e impacto da mesma foram como o esperado, maior nos pacientes com DC quando comparado aos pacientes com RU, porém com uma grande variação entre as pontuações. Também ocorreram casos em que pacientes em remissão obtiveram pontuação alta e pacientes em atividade que não experimentam fadiga.

No gráfico 2 podemos observar que a maioria dos pacientes não apresentam um impacto de fadiga tão grande, visto que a maior parte pontuou entre 0 e 20. Ainda pode-se notar que os níveis mais altos e impactantes de fadiga ocorrem em pacientes com DC em atividade em RU.

Outro fator a ser discutido, que se mostra um fator limitante do estudo, é a forma de aplicação do instrumento ser auto-aplicável. Visto que, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no senso de 2010, 9% de nossa população é composta por analfabetos (IBGE, Censo Demográfico 2000/2010), enquanto no país de origem do instrumento, Reino Unido, a taxa está em torno de 1% (UNICEF). Além da taxa de analfabetismo o Brasil apresenta uma taxa de 20,3% da população classificada como analfabetas funcionais (IBGE, 2001 a 2009), que é a incapacidade de compreender textos simples.

Embora seja um passo de extrema importância na tradução de um questionário, a tradução, adaptação transcultural e a equivalência semântica, são apenas o primeiro passo. Após passar por essa metodologia o instrumento deve ainda apresentar boa confiabilidade e validade. O questionário deve ser sensível o suficiente para apontar de fato as mudanças do nível de fadiga apresentado pelos pacientes ao longo do tempo. Este estudo é consiste na primeira fase para se determinar a versão brasileira do questionário IBD-F e sua aplicabilidade na população.

5 – CONCLUSÃO

A utilização de duas versões de tradução e retro tradução, a discussão para gerar uma versão síntese, a análise e modificações feitas pelo comitê de especialistas e a aplicação na população-alvo foram fatores que proporcionaram maior segurança no processo de equivalência semântica na versão final na língua portuguesa brasileira do questionário *Inflammatory Bowel Disease Fatigue (IBD-F)*.

A versão portuguesa brasileira do questionário IBD-F foi obtida por meio de um cuidadoso processo de tradução e adaptação transcultural, seguindo as recomendações previstas na literatura por Beaton et al para a conclusão deste processo. Sendo assim, esses resultados nos permitem afirmar que o questionário pode ser utilizado para avaliar a fadiga em pacientes com DII. A partir desses achados, torna-se indispensável testar a confiabilidade, validade e responsividade do instrumento traduzido e adaptado para a população brasileira.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of crosscultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24)
- BECHARA, Cristiane de Souza et al. Montreal classification of patient operated for Crohn's disease and identification of surgical recurrence predictors. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, [s.l.], v. 42, n. 2, p.97-104, abr. 2015. FapUNIFESP
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 711. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Doença de Crohn. 2010
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 861. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Retocolite Ulcerativa. 2002.
- CZUBER-DOCHAN, Wladyslawa et al. Development and psychometric testing of inflammatory bowel disease fatigue (IBD-F) patient self-assessment scale. *Journal Of Crohn's And Colitis*, [s.l.], v. 8, n. 11, p.1398-1406, nov. 2014. Oxford University Press (OUP).
- DEFILIPPIS, Ersilia M. et al. Exercise and Self-Reported Limitations in Patients with Inflammatory Bowel Disease. *Digestive Diseases And Sciences*, [s.l.], v. 61, n. 1, p.215-220, 9 ago. 2015. Springer Nature.
- ELIA, Paula Peruzzi et al. Descriptive analysis of the social, clinical, laboratorial and anthropometric profiles of inflammatory bowel disease inwards patients from the "Clementino Fraga Filho" University Hospital, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. *Arq. Gastroenterol*, ., v. 44, n. 4, p.332-339, 2007.
- GRIMSTAD, Tore et al. Fatigue in Newly Diagnosed Inflammatory Bowel Disease. *Journal Of Crohn's And Colitis*, [s.l.], v. 9, n. 9, p.725-730, 19 maio 2015. Oxford University Press (OUP)
- HARVEY RF, BRADSHAW JM. A simple index of Crohn's-disease activity. *Lancet*, p. 514, march. 1980.
- HJOLLUND, Niels; ANDERSEN, Johan; BECH, Per. Assessment of fatigue in chronic disease: a bibliographic study of fatigue measurement scales. *Health And Quality Of Life Outcomes*, [s.l.], v. 5, n. 1, p.5-12, 2007. Springer Nature.
- KORNBLUTH, Asher et al. Ulcerative Colitis Practice Guidelines in Adults (Update): American College of Gastroenterology, Practice Parameters Committee. *The American Journal Of Gastroenterology*, [s.l.], v. 99, n. 7, p.1371-1385, jul. 2004. Springer Nature
- LOFTUS EV. Clinical epidemiology of inflammatory bowel disease: incidence, prevalence, and environmental influences. *Gastroenterology*, v.126, n 6, p.1504–1517, 2004.
- M, Artom et al. The contribution of clinical and psychosocial factors to fatigue in 182 patients with inflammatory bowel disease: a cross-sectional study. *Aliment Pharmacol Ther.*, ., v. 45, n. 3, p.403-416, 20 nov. 2016.

MITSURU, Seo et al. Evaluation of disease activity in patients with moderately active ulcerative colitis: comparisons between a new activity index and Truelove and Witts' classification. *American Journal Of Gastroenterology*, ., v. 90, n. 10, p.1759-1763, 1995.

NATHAN, Indira et al. Exercise in Individuals With Inflammatory Bowel Disease. *Gastroenterology Nursing*, [s.l.], v. 36, n. 6, p.437-442, 2013. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

NORTON, C. et al. Assessing fatigue in inflammatory bowel disease: comparison of three fatigue scales. *Alimentary Pharmacology & Therapeutics*, ., v. 43, p.203-211, 16 maio 2015.

OLIVEIRA, Flávia Márcia et al. Aspectos epidemiológicos das doenças intestinais inflamatórias na macrorregião de saúde leste do Estado de Minas Gerais. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 15, p.1031-1037, jun. 2010. FapUNIFESP

SARLO, Roberta Soares; BARRETO, Carolina Ribeiro; DOMINGUES, Tânia Arena Moreira. Compreendendo a vivência do paciente portador de doença de Crohn. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s.l.], v. 21, n. 4, p.629-635, 2008. FapUNIFESP

SOUZA, Marcellus Henrique L. P. et al. Evolução da ocorrência (1980-1999) da doença de Crohn e da retocolite ulcerativa idiopática e análise das suas características clínicas em um hospital universitário do sudeste do Brasil. *Arquivos de Gastroenterologia*, [s.l.], v. 39, n. 2, p.98-105, abr. 2002.

SOUZA, Mardem Machado de; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo de. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de doença inflamatória intestinal do estado de Mato Grosso. *Rev Bras Coloproct*, ., v. 28, n. 3, p.324-328, 2008

VAN LANGENBERG, D. R.; GIBSON, P. R.. Systematic review: fatigue in inflammatory bowel disease. *Alimentary Pharmacology & Therapeutics*, [s.l.], v. 32, n. 2, p.131-143, 2 abr. 2010. Wiley-Blackwell.

VICTORIA, Carlos Roberto; SASSAK, Ligia Yukie; NUNES, Hélio Rubens de Carvalho. Incidence and prevalence rates of inflammatory bowel diseases, in midwestern of São Paulo State, Brazil. **Arquivos de Gastroenterologia**, [s.l.], v. 46, n. 1, p.20-25, mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO)

WALMSLEY RS, AYRES RCS, ALLAN RN. A simple clinical colitis activity index. *Gut*, v. 43, p. 29-32, 1998.

ZALTMAN, Cyrla. Doença inflamatória intestinal: qual a relevância da doença no Brasil?. *Cadernos de Saúde Pública*, [s.l.], v. 23, n. 5, p.992-993, maio 2007. FapUNIFESP (SciELO)

TABELA 1



Versão original	Traduções	Retro tradução	Versão Sintética
Sessão I - Escala de avaliação da fadiga			
6- What is your fatigue level right NOW	T1: Qual é o seu nível de fadiga AGORA? T2: Qual é o seu nível de fadiga agora? T1-2: Qual é o seu nível de fadiga AGORA?	What is your level of fatigue NOW?	Qual é o seu nível de fadiga ATUAL?
7- What was your HIGHEST fatigue level in the past two weeks	T1: Qual foi o seu MAIOR nível de fadiga nas últimas duas semanas? T2: Qual foi o seu maior nível de fadiga nas últimas duas semanas? T1-2: Qual foi o seu MAIOR nível de fadiga nas últimas duas semanas?	What was your HIGHEST level of fatigue in the last two weeks?	Qual foi o seu MAIOR nível de fadiga nas últimas duas semanas?
8- What was your LOWEST fatigue level in the past two weeks	T1: Qual foi o seu MENOR nível de fadiga nas últimas duas semanas? T2: Qual foi o seu menor nível de fadiga nas últimas duas semanas? T1-2: Qual foi o seu MENOR nível de fadiga nas últimas duas semanas?	What was the LOWEST level of fatigue in the last two weeks?	Qual foi o seu MENOR nível de fadiga nas últimas duas semanas?
9- What was your AVERAGE fatigue level in the past two weeks	T1: Qual foi o seu nível MÉDIO de fadiga nas últimas duas semanas? T2: Qual foi o seu nível médio de fadiga nas últimas duas semanas? T1-2: Qual foi o seu nível MÉDIO de fadiga nas últimas duas semanas?	What was your AVERAGE level of fatigue in the last two weeks?	Qual foi o seu nível MÉDIO de fadiga nas últimas duas semanas?
10- How much of your waking time have you felt fatigued in the past two week	T1: Durante o tempo em que estava acordado, com que frequência você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas? T2: Quanto de seu tempo acordado você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas? T1-2: Durante o tempo em que estava acordado, com que frequência você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas?	During the time that you were awake, how much time did you feel fatigued in the last two weeks?	Durante o tempo em que você fica acordado, com que frequência você se sentiu fatigado nas últimas duas semanas?
Sessão II - Escala de impacto da fadiga nas atividades diárias na DDI			
1 I had to nap during the day because of fatigue	T1: Precisei cochilar durante o dia por causa da fadiga T2: Eu tive que cochilar durante o dia por causa da fadiga. T1-2: Precisei cochilar durante o dia por causa da fadiga	I needed to take a nap during the day because of fatigue	Precisei cochilar durante o dia por causa da fadiga
30 Fatigue stopped me from going out to social events	T1: A fadiga me impediu de comparecer a eventos sociais T2: Fadiga me impediu de sair para eventos sociais T1-2: A fadiga me impediu de comparecer a eventos sociais	Fatigue inhibited me from going to social events	A fadiga me impediu de comparecer a eventos sociais
31 I was not able to go to work or college because of fatigue	T1: Faltei ao trabalho ou à faculdade por causa da fadiga T2: Eu não era capaz de ir para o trabalho ou faculdade por causa da fadiga T1-2: Eu não fui capaz de ir ao trabalho ou à faculdade por causa da fadiga	I was unable to go to work or school due to fatigue	Eu não fui capaz de ir ao trabalho ou a faculdade por causa da fadiga

32	My performance at work or education was affected by fatigue	T1: Meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi afetado pela fadiga T2: Meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi afetado pela fadiga T1-2: Meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi afetado pela fadiga	My performance at work or school was affected by fatigue	Meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi afetado pela fadiga
33	I had problems concentrating because of fatigue	T1: Tive problemas de concentração por causa da fadiga T2: Eu tive problemas de concentração por causa da fadiga T1-2: Tive problemas de concentração por causa da fadiga	I had problems concentrating because of fatigue	Tive problemas de concentração por causa da fadiga
34	I had difficulty motivating myself because of fatigue	T1: Tive dificuldade em me motivar por causa da fadiga T2: Tive dificuldade em me motivar por causa da fadiga. T1-2: Tive dificuldade em me motivar por causa da fadiga	I had difficulty in motivating myself due to fatigue	Tive dificuldade em me motivar por causa da fadiga
35	I could not wash and dress myself because of fatigue	T1: Não consegui tomar banho nem me vestir por causa da fadiga T2: Eu não consegui tomar banho e vestir-me por causa da fadiga T1-2: Não consegui tomar banho e me vestir por causa da fadiga	I was unable to bathe and dress myself due to fatigue	Não consegui tomar banho e me vestir por causa da fadiga
36	I had difficulty with walking because of fatigue	T1: Tive dificuldade em caminhar por causa da fadiga T2: Tive dificuldade em caminhar por causa da fadiga T1-2: Tive dificuldade em caminhar por causa da fadiga	I had difficulty walking due to fatigue	Tive dificuldade em caminhar por causa da fadiga
37	I was unable to drive as much as I need to because of fatigue	T1: Não consegui dirigir o tanto que precisava por causa da fadiga T2: Não fui capaz de dirigir tanto quanto eu preciso por causa da fadiga T1-2: Não consegui dirigir o tanto que precisava por causa da fadiga	I was unable to drive as much as I needed to because of fatigue	Não consegui dirigir o tanto que precisava por causa da fadiga
38	I was not able to do as much physical exercise as I wanted to because of fatigue	T1: Não consegui praticar exercícios físicos o tanto que queria por causa da fadiga T2: Não fui capaz de fazer tanto exercício físico como eu queria por causa da fadiga T1-2: Não fui capaz de fazer tantos exercícios físicos como eu gostaria por causa da fadiga	I was not able to do as much physical exercise as I would have liked to due to fatigue	Não fui capaz de fazer tantos exercícios físicos como eu gostaria por causa da fadiga
39	I had difficulty continuing with my hobbies/interests because of fatigue	T1: Tive dificuldade em continuar com meus hobbies/interesses por causa da fadiga T2: Eu tive dificuldade em continuar com meus hobbies / interesses por causa da fadiga T1-2: Tive dificuldade em continuar com meus hobbies/interesses por causa da fadiga	I had difficulty participating in my hobbies/interests because of fatigue	Tive dificuldade em continuar com meus hobbies/interesses por causa da fadiga
40	My emotional relationship with my partner was affected by fatigue	T1: Meu relacionamento emocional com meu/minha parceiro (a) foi afetado pela fadiga T2: Minha relação emocional com meu parceiro foi afetada pela fadiga T1-2: Meu relacionamento emocional com meu/minha parceiro(a) foi afetado pela fadiga	My emotional relationship with my partner was affected by fatigue	Meu relacionamento afetivo com meu/minha parceiro(a) foi afetado pela fadiga
41	My sexual relationship with my partner was affected by fatigue	T1: Meu relacionamento sexual com meu/minha parceiro (a) foi afetado pela fadiga T2: Minha relação sexual com meu parceiro foi afetada pela fadiga T1-2: Meu relacionamento sexual com meu/minha parceiro(a) foi afetado pela fadiga	My sexual relationship with my partner was affected by fatigue	Meu relacionamento sexual com meu/minha parceiro (a) foi afetado pela fadiga
42	My relationship	T1: Meu relacionamento com meus filhos foram afetados pela fadiga	My relationship with my children	Meu relacionamento

	with my children was affected by fatigue	T2: Minha relação com meus filhos foi afetada pela fadiga T1-2: Meu relacionamento com meus filhos foi afetado pela fadiga	was affected by fatigue	com meus filhos foram afetados pela fadiga
43	I was low in mood because of fatigue	T1: Fiquei de mau humor por causa da fadiga T2: Eu estava com mau humor por causa da fadiga T1-2: Fiquei de mau humor por causa da fadiga	I was in a bad mood because of fatigue	Fiquei desanimado por causa da fadiga
44	I felt isolated because of fatigue	T1: Senti-me isolado por causa da fadiga T2: Senti-me isolado por causa da fadiga T1-2: Senti-me isolado por causa da fadiga	I felt isolated because of fatigue	Senti-me isolado por causa da fadiga
45	My memory was affected because of fatigue	T1: Minha memória foi afetada por causa da fadiga T2: Minha memória foi afetada por causa da fadiga T1-2: Minha memória foi afetada por causa da fadiga.	My memory was affected because of fatigue	Minha memória foi afetada por causa da fadiga
46	I made mistakes because of fatigue	T1: Cometi erros por causa da fadiga T2: Eu cometi erros por causa da fadiga T1-2: Cometi erros por causa da fadiga	I made mistakes due to fatigue	Cometi erros por causa da fadiga
47	Fatigue made me angry	T1: A fadiga me deixou irritado T2: Fadiga me deixou irritado T1-2: A fadiga me deixou irritado	Fatigue made me feel irritated	A fadiga me deixou irritado
48	Fatigue made me frustrated	T1: A fadiga me deixou frustrado T2: Fadiga me deixou frustrado T1-2: A fadiga me deixou frustrado	Fatigue made me feel frustrated	A fadiga me deixou frustrado
49	I got words mixed up because of fatigue	T1: Misturei as palavras por causa da fadiga T2: Ao me expressar, troco as palavras por causa da fadiga. T1-2: Ao me expressar troco as palavras por causa da fadiga	I found myself mixing up words due to fatigue	Ao me expressar troco as palavras por causa da fadiga
50	Fatigue stopped me from enjoying life	T1: A fadiga me impediu de desfrutar a vida T2: Fadiga me impediu de desfrutar da vida T1-2: A fadiga me impediu de aproveitar a vida	Fatigue prevented me from enjoying life	A fadiga me impediu de aproveitar a vida
51	Fatigue stopped me from having a fulfilling life	T1: A fadiga me impediu de viver a vida plenamente T2: Fadiga me impediu de ter uma vida plena T1-2: A fadiga me impediu de ter uma vida plena	Fatigue prevented me from having a full life	A fadiga me impediu de ter uma vida plena
52	My self-esteem was affected by fatigue	T1: Minha autoestima foi afetada pela fadiga T2: Minha autoestima foi afetada pela fadiga T1-2: Minha autoestima foi afetada pela fadiga	My self-esteem was affected by my fatigue	Minha autoestima foi afetada pela fadiga
53	Fatigue affected my confidence	T1: A fadiga afetou minha confiança T2: Fadiga afetou minha confiança T1-2: A fadiga afetou minha confiança	Fatigue affected my confidence	A fadiga afetou minha confiança
54	Fatigue made me feel unhappy	T1: A fadiga me fez sentir infeliz T2: Fadiga me fez sentir infeliz T1-2: A fadiga me fez sentir infeliz	Fatigue made me feel unhappy	A fadiga me fez sentir infeliz
55	I had difficulties sleeping at night because of fatigue	T1: Tive dificuldade para dormir à noite por causa da fadiga T2: Tive dificuldades para dormir à noite por causa da fadiga T1-2: Tive dificuldade para dormir à noite por causa da fadiga	I had difficulty sleeping at night because of fatigue	Tive dificuldade para dormir a noite por causa da fadiga
56	Fatigue affected my ability to do all my normal household activities	T1: A fadiga afetou minha capacidade de realizar todas as minhas atividades domésticas normais T2: A fadiga afetou minha capacidade de fazer todas as minhas atividades domésticas normais T1-2: A fadiga afetou minha capacidade de fazer todas as minhas atividades domésticas normais	Fatigue affected my ability to do all my normal daily activities	A fadiga afetou minha capacidade de fazer todas as atividades domésticas normais
57	I had to ask others for help	T1: Precisei pedir ajuda aos outros por causa da fadiga	I needed to ask others for help because of fatigue	Precisei pedir ajuda a outras

because of fatigue	T2: Tive que pedir ajuda aos outros por causa da fadiga T1-2: Precisei pedir ajuda aos outros por causa da fadiga		peessoas por causa da fadiga
30 Quality of my life was affected by fatigue	T1: A qualidade da minha vida foi afetada pela fadiga T2: A qualidade da minha vida foi afetada pela fadiga T1-2: A minha qualidade de vida foi afetada pela fadiga	My quality of life was affected by fatigue	A qualidade da minha vida foi afetada pela fadiga
Sessão III - Perguntas adicionais sobre fadiga			
1 What do you think is the main cause of your fatigue apart from IBD?	T1: Em sua opinião, qual é a principal causa da sua fadiga, além da DII? T2: Em sua opinião, qual é a causa principal da sua fadiga além da DII? T1-2: Na sua opinião, qual é a principal causa da sua fadiga, além da DII?	In your opinion, what is the cause of your fatigue, in addition to IBD?	Na sua opinião, qual é a principal causa da sua fadiga, além da Doença Inflamatória Intestinal?
2 What do you think are the other causes of your fatigue?	T1: Na sua opinião, quais são as outras causas da sua fadiga? T2: O que você acha que são as outras causas de sua fadiga? T1-2: Na sua opinião, quais são as outras causas da sua fadiga?	In your opinion, what are the other causes of your fatigue?	Na sua opinião, quais são as outras causas da sua fadiga?
3 Have you found anything that helps with your fatigue?	T1: Você já encontrou algo que ajude a melhorar a sua fadiga? T2: Você já encontrou algo que ajuda na sua fadiga? T1-2: Você já encontrou algo que ajude a melhorar a sua fadiga?	Have you found something that helps to improve your fatigue?	Você já encontrou algo que ajude a melhorar a sua fadiga?
6 How long have you experienced fatigue?	T1: Há quanto tempo você sente fadiga? T2: Há quanto tempo você experimenta fadiga? T1-2: Há quanto tempo você sente fadiga?	How long have you experienced fatigue?	Há quanto tempo você sente fadiga
7 During this time has your fatigue been: a) Constant b) Intermittent	T1: Durante esse tempo, a sua fadiga tem sido: a) Constante b) Intermitente T2: Durante este tempo, sua fadiga tem sido: a) Constante b) Intermitente T1-2: Durante esse tempo, a sua fadiga tem sido: a) Constante b) Intermitente	During this time your fatigue has been: a) Constant b) Intermittent	Durante esse tempo, a sua fadiga tem sido: a) Constante b) Não constante.

APENDICE 1

	<p>HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA</p> <p>Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HU-UFJF</p>	
---	--	---

Núcleo de pesquisas em Gastroenterologia Clínica

Pesquisador Responsável: Carla Malaguti

Endereço: Rua Eugênio do Nascimento, S/n - Dom Bosco, Juiz de Fora

CEP: 36038-330 Juiz de Fora – MG. Fone: (32) 2102 38 43 / 988303602

E-mail: anacristinalage@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Tradução para a língua portuguesa-brasileira, adaptação transcultural e validação do questionário de fadiga para doenças inflamatórias intestinais”.

Neste estudo pretendemos realizar a tradução para a língua portuguesa-brasileira, adaptação transcultural e validação do questionário de fadiga para doença inflamatória intestinal (DII), a fim de disponibilizar este instrumento para a prática clínica de profissionais de saúde e pesquisadores envolvidos no manejo de pacientes com DII brasileiros. O motivo que nos leva a desenvolver este estudo é pelo fato de não ter sido validado ainda no Brasil, um questionário de fadiga específico para a doença inflamatória intestinal, ou seja, um questionário que avalia seu cansaço de uma forma específica.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos:

Fase I - Inicialmente será realizada a tradução para a língua portuguesa-brasileira e a adaptação transcultural do questionário de fadiga para doença inflamatória intestinal

Fase II – Posteriormente será realizada a validação do questionário de fadiga para doença inflamatória intestinal.

Se você for convidado para participar da pesquisa na Fase I, você responderá a versão final traduzida e adaptada para a língua portuguesa-brasileira do questionário sobre fadiga na

doença inflamatória intestinal. Este questionário é composto por 40 perguntas relacionadas à gravidade, frequência, sua experiência, e o impacto da fadiga no seu dia-a-dia.

Caso a sua participação na pesquisa se dê na Fase II, você também responderá a mesma versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa-brasileira, contudo, este questionário será respondido três vezes em momentos diferentes: a primeira na avaliação, a segunda vez, 48 horas posteriores a primeira, e a terceira vez, oito a doze semanas após a primeira aplicação. Ainda na primeira avaliação você também deverá responder o Mini-Mental, que é um mini-exame do estado mental, a fim de rastrear se há comprometimento cognitivo, o qual avalia sua orientação, memória e atenção. Esse mini-exame do estado mental é um questionário rápido e curto. Logo após, você responderá outro questionário contendo 20 perguntas, abrangendo a fadiga em cinco dimensões: fadiga geral, fadiga física, fadiga mental, redução da vontade de desempenhar atividades gerais e redução da motivação. Por fim, será respondido ainda, a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar, que contém 14 itens, sendo sete deles relacionados à ansiedade e sete relacionados à depressão.

Todos os questionários serão respondidos durante suas visitas de acompanhamento no Ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF) ou em horários previamente agendados com você.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em exposição sobre sua rotina, lembrar algumas sensações desgastantes, estresse mental momentâneo motivado por cansaço e desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário. Se isto ocorrer, você poderá interromper o preenchimento dos instrumentos a qualquer momento e desistir de participar da pesquisa. Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas provenientes da pesquisa fornecerão subsídios para a construção do conhecimento em saúde possibilitando uma melhor compreensão sobre a fadiga nos pacientes com doença inflamatória intestinal.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Núcleo de Pesquisa de Gastroenterologia do Hospital Universitário Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF) e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “Tradução para a língua portuguesa-brasileira, adaptação transcultural e validação do questionário de fadiga para doenças inflamatórias intestinais”, de maneira clara e detalhada esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2017.

_____	_____
Nome e assinatura do (a) participante	Data
_____	_____
Nome e assinatura do (a) pesquisador	Data
_____	_____
Nome e assinatura da testemunha	Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

CEP HU-UFJF – Comitê de Ética em Pesquisa HU/UFJF

Hospital Universitário Unidade Dom Bosco, 2º. Andar

Fone 4009-5336

E-mail: cep.hu@ufjf.edu.br

APENDICE 2

INSTRUMENTO DE TRIAGEM

() Avaliação
avaliação 2

() Re-avaliação 1

() Re-

Nome:

Prontuário: _____

Sexo: () F () M

Telefone:

Tempo de doença (anos): _____

➤ **Doença de Crohn** ()

- Índice Harvey-Bradshaw: _____

- Atividade da doença de Crohn : () atividade () remissão

- Extensão da Doença de Crohn: () Ileíte () Ileocolite () Colite ()

Trato

Gastrointestinal

➤ **Retocolite Ulcerativa** ()

- Índice de atividade de Truelove:

- () Leve: Menos de Três evacuações por dia, com ou sem sangue, sem comprometimento sistêmico e com velocidade de sedimentação globular normal

- () Moderada: Mais de Quatro evacuações por dia com mínimo comprometimento sistêmico.

- () Grave: mais de seis evacuações por dia com sangue e com evidência de comprometimento sistêmico, tais como TA 37,5°C, taquicardia (> 90 bpm), anemia (Hb < 10,5) e VHS > 30.

- Extensão da Doença: () Pancolite () Colite esquerda () Colite distal

Co-morbidades:

Antecedentes clínicos:

() Tabagista () Etilista

() Cirurgia – Qual/Quanto tempo? _____

História familiar de DII: () Não () Sim – Qual? _____